

N.E.4. Recife

N.E.4.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

O município do Recife encontra-se inserido nos domínios das sub-bacias do Capibaribe e do Beberibe, sendo cortado por diversos rios (Capibaribe, Beberibe, Tejipió, Jiquiá, Jordão, Pina) e tantos outros canais, que permitem uma alta navegabilidade. Com um ecossistema diversificado com rios, estuários e mar, além do acesso facilitado pelo uso de embarcações, é possível verificar, no município, a presença de comunidades pesqueiras artesanais, costeiras, estuarinas e extrativistas, se desenvolvendo em meio urbano. Foram registradas e mapeadas, no presente trabalho, 07 comunidades, conforme apresentado no **Quadro N.E.4.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Recife se encontram no **Anexo N.E.4-1**.

Quadro N.E.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Recife

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
PE	Recife	Ponte do Limoeiro	Porto da Ponte do Limoeiro: Lat.: -08,0501°/Long.: -34,873269°				
		Brasília Teimosa	Porto da Colônia: Lat.: -08,08947°/Long.: -34,88013°; Porto Feliz: Lat.: -08,08189°/Long.: -34,88114°; Porto da Comunidade Lat.: -08,08257°/Long.: -34,88269° Vários portos da comunidade: Lat.: -8,081321/ Long.: -34,880043				
		Beira Rio	Porto do Galpão de Antônio José: Lat.: -08,08899°/Long.: -34,89474°; Porto da Ômega Pescados (Galpão do Biu): Lat.: -08,08875°/Long.: -34,89423°				
		Bode	Porto da comunidade: Lat.: -8,09193°/Long.: -34,890260°				

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
		Ilha de Deus	Porto da Ponte: Lat.: -8,08685°/Long.: - 34,902569° Na comunidade: Lat.: -8,086505/Long.: - 34,901124				
		Vila São Miguel	Porto próx. aos viveiros: Lat.: -08,08382°/Long.: - 34,91089°				
		Vila Beirinha	Porto da comunidade Lat.: -08,10230°/Long.: - 34,92776°				

Fonte: Egis, 2016.

Ao Sul da sede do município do Recife, às margens de um dos canais afluentes do rio Tejipló, encontra-se a pequena comunidade de Vila Beirinha, formada por uma família de sete pescadores “urbanos” que desenvolvem a atividade pesqueira distante do local de moradia, deslocando-se até a Bacia do Pina, com o auxílio de baiteiras e jangadas. Em direção à foz do rio Tejipló e ainda com influência do rio Jiquiá, se localiza a comunidade de Vila São Miguel, que possui como fonte de renda a pesca e a mariscagem. É possível inclusive, verificar ao longo das ruas, em frente às casas, o beneficiamento do Sururu e da Unha de Velho. Alguns moradores, com intuito de aumentar sua renda, desenvolvem também a aquicultura de base familiar, cultivando camarão através de sistema natural.

A comunidade Ilha de Deus se localiza em área estuarina urbana, margeada pelos rios Pina, Jordão e Tejipló, ao centro sul do município de Recife. Ligada apenas por uma ponte ao Bairro de Imbiribeira, a Ilha de Deus possui aspectos tradicionais e, mesmo inserida em uma metrópole, têm características sociais e econômicas de uma comunidade de pescadores, realizando como principais atividades econômicas a pesca, a mariscagem e a aquicultura.

Às margens do rio Pina, do lado oposto à Ilha de Deus, encontra-se a comunidade de Beira Rio, que desenvolve a pesca na Bacia do Pina e no mar de fora (após a arrebentação). Nessa comunidade, pescadores trabalham para as empresas de pesca existentes no local, utilizando embarcações motorizadas e recebendo por expedição/produção, com o pescado destinado à exportação ou ao mercado interno. Beira Rio sofreu melhorias após a construção do Shopping RioMar e da avenida Via Mangue, no entanto, a presença das casas de palafitas,

às margens do rio ainda é algo marcante. Ainda associada ao rio Pina, existe a comunidade vizinha à Beira Rio, conhecida como Bode, que tem como principal atividade pesqueira a coleta manual de sururu, cujo processo de beneficiamento é realizado nas ruas (em frente às moradias), com ajuda da mão de obra familiar.

A comunidade Brasília Teimosa situa-se entre a área litorânea (caracterizada por uma linha contínua de recifes paralela a linha de praia) e estuarina (às margens da Bacia do Pina). Totalmente urbanizada, com orla marítima, restaurantes típicos e comércio de frutos do mar, tem sua atividade pesqueira desenvolvida no mar de fora (após a zona de arrebentação), com barcos motorizados e no mar de dentro (estuários e praia antes da arrebentação do mar), com baiteiras, além de marisqueiras realizando a coleta manual, principalmente do Sururu e da Unha de Velho.

Um pouco mais distante das comunidades mencionadas, em direção ao Norte, próximo ao porto do Recife e às margens dos rios Capibaribe e sobre influência do rio Beberibe, situa-se a comunidade Ponte do Limoeiro. O nome se deve à localização sob a Ponte do Limoeiro, que interliga os bairros de Santo Amaro e do Brum. A comunidade é um local onde pescadores artesanais das localidades próximas fazem os reparos de suas embarcações e artefatos de pesca, e os guardam, respectivamente, no porto e nos depósitos tipo sótão, debaixo da ponte (que acomoda outros materiais). A atividade pesqueira é bem desenvolvida tanto no estuário quanto no ambiente marinho.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.4.1-1** e as áreas de pesca local estão representadas nas fichas de caracterização das respectivas comunidades, bem como a localização das comunidades, áreas de embarque e desembarque.



Figura N.E.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Recife

Em relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira em Recife (**Quadro N.E.4.1-2**), verificam-se vários pontos de abastecimento de gelo. A existência de uma fábrica de gelo na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco, em Brasília Teimosa, fez a instituição ser a mais citada pelas comunidades do Recife para tal atividade. No entanto, existe também a aquisição do gelo através de empresas particulares (Netuno e Qualimar), assim como no comércio local e em alguns casos, os próprios pescadores fabricam o gelo em suas residências. Apenas as comunidades de Vila São Miguel e Vila Beirinha não realizam a conservação do pescado a bordo.

Como as comunidades pesqueiras do Recife estão concentradas no centro urbano, o abastecimento de combustível na maioria das vezes é realizado nos postos locais.

O beneficiamento do peixe é realizado, principalmente, nas residências dos pescadores, onde o peixe é tratado e eviscerado, e os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados, como mostra o **Quadro N.E.4.1-2**.

Na maioria das comunidades os intermediários locais e/ou de outras localidades (atravessador/Pombeiro) estão presentes na comercialização do pescado. A comercialização também é realizada em peixarias, mercados locais, bem como para bares e restaurantes, ou mesmo direto ao consumidor. Ainda existe na comunidade de Beira Rio a pesca voltada para a subsistência.

Quadro N.E.4.1-2- Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Recife

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ponte do Limoeiro	✓ Nos postos locais	✓ Na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco em Brasília Teimosa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os peixes são tradados e eviscerados nos locais de pesca ou nas residências dos pescadores ✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados pelos próprios pescadores/ marisqueiras e familiares em suas residências 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários (Atravessador/Pombeiro) ✓ Direto ao consumidor
Brasília Teimosa	✓ Nos postos de gasolina no Bairro do Pina	✓ Na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os peixes são tradados e eviscerados nos locais de pesca ou nas residências dos pescadores ✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados nas residências dos próprios pescadores/ marisqueiras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor ✓ Intermediários (atravessador) ✓ Compradores certos ou eventuais
Beira Rio	✓ Nos postos de gasolina locais	✓ Na Fábrica de gelo da Netuno e Qualimar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os peixes são tradados e eviscerados nas empresas Netuno e Qualimar ✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados nas residências dos próprios pescadores/ marisqueiras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários (atravessador/ pombeiro) ✓ Direto ao consumidor ✓ Comércio local ✓ Repasse para empresas ✓ Subsistência
Comunidade do Bode	✓ Nos postos de gasolina locais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No comércio local ✓ Fabricado pelos próprios pescadores (em suas residências) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizam a filetagem do siri nas próprias residências ✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados nas residências dos próprios pescadores/ marisqueiras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários (atravessador/ pombeiro) ✓ Clientes fixos

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ilha de Deus	✓ Nos Postos da Avenida Imbiribeira	✓ Fabricado pelos próprios pescadores (em suas residências) ✓ Na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do estado de Pernambuco em Brasília Teimosa	✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados nas residências dos próprios pescadores/ marisqueiras	✓ Bares ✓ Restaurantes locais ✓ Direto ao consumidor ✓ Peixarias ✓ Mercados locais ✓ Intermediários
Vila de São Miguel	✓ No posto local.	✓ Inexistente	✓ Os moluscos são fervidos, debulhados, lavados e congelados nas residências dos próprios pescadores/ marisqueiras	✓ Intermediários ✓ Peixarias ✓ Mercados locais
Vila Beirinha	✓ Nos postos da Avenida Recife	✓ Inexistente	✓ Os peixes são tradados e eviscerados nos locais de pesca ou nas residências dos pescadores	✓ Direto ao consumidor

Fonte: Egis, 2016.

N.E.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) em Recife

A frota de embarcações sediada em Recife é composta predominantemente por baiteiras/bote de madeira (69,5%) com tamanhos entre 3 e 7 m, seguido por barcos de madeira (22,5%) com tamanho variando de 6 a 12 m, conforme apresentado no **Quadro N.E.4.2-1**.

Em relação à conservação do pescado a bordo, apenas as comunidades de Vila Beirinha e Vila São Miguel, não utilizam gelo em suas embarcações.

Quadro N.E.4.2-1- Frota de embarcações sediada no município de Recife

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Ponte do Limoeiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela e remo (zinga); ✓ Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela; ✓ Lanchas de Fibra motorizadas (com motor de popa). 	<p>Barcos de madeira motorizado (com motor de centro) de 8m;</p> <p>Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela e remo (zinga) 4 a 5m;</p> <p>Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela de 4 a 5m;</p> <p>Lanchas de Fibra motorizadas (com motor de popa) de 4 a 5m.</p>	<p>8 Barcos de madeira motorizado (com motor de centro);</p> <p>5 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com vela e remo (zinga);</p> <p>150 Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela;</p> <p>6 Lanchas de Fibra motorizadas (com motor de popa).</p>
Brasília Teimosa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com vela; ✓ Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela. 	<p>Barcos de madeira motorizado (com motor de centro) de 6 a 12m;</p> <p>Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com vela de 4 a 6m;</p> <p>Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela de 3 a 5m.</p>	<p>400 Barcos de madeira motorizado (com motor de centro);</p> <p>40 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com vela;</p> <p>1000 Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela.</p>
Beira Rio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta); ✓ Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo; ✓ Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo. 	<p>Barcos de madeira motorizados (com motor de centro) de 8 a 12m;</p> <p>Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) de 5 a 6m;</p> <p>Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 4 a 5m;</p> <p>Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 3,5 a 5m.</p>	<p>70 Barcos de madeira motorizados (com motor de centro);</p> <p>10 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta);</p> <p>200 Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo;</p> <p>12 Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo.</p>
Comunidade do Bode	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (com motor de centro); ✓ Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo; ✓ Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo; ✓ Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo. 	<p>Barcos de madeira motorizados (com motor de centro) de 8m;</p> <p>Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 6 a 7m;</p> <p>Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 4 a 5m;</p> <p>Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo 4 a 5m.</p>	<p>70 Barcos de madeira motorizados (com motor de centro);</p> <p>10 Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo;</p> <p>200 Baiteras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo;</p> <p>7 Baiteras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo.</p>

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Ilha de Deus	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Botes/Baiteiras de madeira motorizados (com motor de rabeta) e com Remo; ✓ Jangadas de madeira motorizadas com vara. 	Botes/Baiteiras de madeira motorizados (com motor de rabeta) e com Remo de 5 a 7m; Jangadas de madeira motorizadas com vara de 4m.	100 Botes/Baiteiras de madeira motorizados (com motor de rabeta) e com Remo; 100 Jangadas de madeira motorizadas com vara.
Vila de São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo. 	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 5 a 5,5m.	35 Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo.
Vila Beirinha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada de madeira motorizada com vara; ✓ Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo. 	Jangada de madeira motorizada com vara de 5m; Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo de 5,5m.	1 Jangada de madeira motorizada com vara; 5 Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo.

Fonte: Egis, 2016.

No município do Recife, as embarcações de pequeno porte (baiteiras/ botes de madeira de 3 a 5 m) perfazem a maioria da frota pesqueira da região, presentes todas as comunidades. Barcos de médio porte são muito utilizados por pescadores do município, sendo ideais para navegar em mar aberto. As jangadas de madeira e as lanchas de fibras, ainda que poucas, são utilizadas também, seja para pesca ou passeio, respectivamente.

É comum nas baiteiras e jangadas o uso de motor de rabeta, remo e em alguns casos vela e vara, como elementos propulsores, isso porque essas embarcações precisam mudar o tipo de propulsão enquanto pescam nos estuários, ao longo dos braços de rios e próximos ao ecossistema praial.

As baiteiras normalmente estão associadas à maioria dos artefatos de pesca: de rede de espera, rede de arrasto, tarrafa, jereré, puçá, covo, pesca com linha, coleta manual e até mesmo na captura através do mergulho livre.

Algo que merece destaque no município do Recife está relacionado embarcações de médio porte destinada a atividade pesqueira, como o barco de convés com motor de centro de 8 a 12 m, atuante nas comunidades de Beira Rio, Brasília Teimosa, Ponte do limoeiro e Bode. Apropriadas para a pesca em mar aberto ou na plataforma continental, essas embarcações não ultrapassam 100 km adentrando o Oceano Atlântico, e distribuem-se nas mediações do estado de

Pernambuco, podendo ir até o Maranhão, no limite norte e até o Rio de Janeiro, limite sul. É possível ver essas embarcações utilizando vários aparelhos de pesca: linhas (de mão e espinhel), redes (Espera/Emalhe e Arrasto), covo (peixe e lagosta) e mergulho.

N.E.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Recife

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo no município, estão descritas no **Quadro N.E.4.3-1**.

As redes destacam-se como as artes de pesca mais utilizadas no pela comunidade pesqueira. Abrangem uma variedade de ecossistemas, inseridos na distribuição da área de pesca, assim como na captura do pescado. São classificadas na região como: Rede de Espera (Emalhe), Rede de Arrasto (captura de grande biomassa na costa) e tarrafa (lance de encobrir), jereré e puçá.

Entre as redes mais mencionadas estão a de espera e a tarrafa. A rede de espera possui grande diversidade de técnicas de pesca, que funcionam de acordo com a espécie alvo, sendo as Cavala, Tainha, Agulha, Cioba, Guarajuba, Sardinha e o Xaréu, algumas espécies de peixes de água salgada, mais mencionadas. O seu uso em ecossistema estuarino permite a captura do Curimã, Camurim, Pampo, Parú, Robalo, Saúna, entre outros. No caso da tarrafa, a pesca é concentrada no estuário e os lances capturam Arraia, Camurim, Curimã, Pampo, Tainha, Xaréu, Carapeba, Sardinha, Saúna e Tilápia, entre os principais peixes, além de crustáceos como siri e camarão.

A rede de arrasto é utilizada pelos pescadores no ecossistema marinho, na captura de peixes bem pequenos (miúnça) e crustáceos como o camarão. No estuário são capturados, com este apetrecho, peixes como o Dentinho e o Mororó, assim como siri mole e siri duro.

O uso do jereré e puçá como artes de pesca, na captura de siri e camarão, são bem comuns nas comunidades de Ponte do Limoeiro, Beira Rio e Ilha de Deus.

A pesca com uso de linha de mão e anzol é realizada nas comunidades Ponte do Limoeiro, Brasília Teimosa, Beira Rio, Bode, Ilha de Deus e Vila São Miguel, em áreas estuarinas e marinhas. Entre as principais espécies de peixes capturadas encontram-se Arbaiana, Mariquita, Saramunete, Sirigado, Serra, Dourado, Cavala, Bicuda, Albacora, Ariocó, Cioba, na região costeira; Galo, Camurim, Carapeba, Bagre, Saúna, Gato, Camurupim. Outro tipo de linha, conhecido por espinhel também é utilizada pelos pescadores do Município do Recife, tanto para pesca estuarina quanto para marinha, cuja captura de peixes como Cavala, Cioba, Cação, Dentão e Sirigado são comuns nos dois ambientes. Vara ou molinete também são citadas pelos pescadores da região na captura de peixes como Dourado, Serra e Cavala.

A coleta manual dentro no município do Recife é realizada por quase todas as comunidades, exceto Vila Beirinha, sendo importante para a captura do Caranguejo-uçá, Marisco, Sururu, Unha de Velho e Taioba. Caranguejo é capturado no laço ou com a mão. Os moluscos como o Marisco, Unha de Velho, Taioba e Sururu são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso, aparecendo também como alternativa de renda e de alimentação.

O covo é a armadilha utilizada pelos pescadores de Ponte do Limoeiro, Brasília Teimosa e Beira Rio, para captura de peixes (Saramunete, Sapuruna, Biquara, Sapé, Xira, Ariocó, Piraúna) e de crustáceos (Lagosta e Lagostinho).

A pesca de mergulho, no ecossistema marinho, acontece nas comunidades de Ponte do Limoeiro e Brasília Teimosa, sendo destinada para captura do Saramunete, Cioba, Dentão, Budião, Robalo, entre outros. No ecossistema estuarino, acontece em Beira Rio e no Bode, apenas na coleta do sururu, quando a maré está alta.

Quadro N.E.4.3-1- Artes de pesca e pescarias realizadas no município de Recife

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Jereré, Puçá, Armadilhas (covo para peixe e lagosta), Linhas (de mão, espinhel e molinete), Coleta Manual (laço e mão), Mergulho (arpão ou arbaete)

N.E.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades do Recife

Os estuários associados à região costeira marinha alcançam no município, um grande espectro de diversidade nos recursos explorados, sejam eles: peixes, crustáceos ou moluscos, como mostra o **Quadro N.E.4.4-1**.

Quadro N.E.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Recife

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulha, Agulhão, Albacora, Arabaiana, Arraia ,Ariocó, Atum, Bagre, Baiacu, Bicuda, Biquara, Bonito, Budião, Camurim, Camurupim, Carapeba, Cação, Cavala, Chicharro, Cioba, Curimã, Corvina, Dentão, Dentinho, Dourado, Espada, Galo, Guarajuba, Mariquita, Mororó, Pampo, Parú, Pescada Branca, Pescada Amarela, Piraúna, Robalo Pequeno, Sapé, Saramunete, Sardinha, Sapuruna, Saúna, Serra, Sirigado, Tainha, Tilápia Urubaiana, Xaréu, Xira	Caranguejo-Uçá, Camarão, Siri Duro, Siri Mole, Lagosta, Lagostinho	Marisco, Sururu, Taioba, Unha de Velho

Fonte: Egis, 2016.

Uma vez que o ecossistema estuarino recebe uma forte influência da maré de salinidade (água do mar), muitos animais marinhos se utilizam dele para reprodução e alimentação, sendo, portanto, comum encontrar várias espécies sendo capturadas nos dois ambientes.

Nota-se que os recursos pesqueiros mais capturados pelos pescadores “urbanos” no grupo dos peixes, são: Agulha, Agulhão, Albacora, Arraia ,Ariocó, Atum, Bagre, Camurim, Camurupim, Carapeba, Cação, Cavala, Cioba, Curimã, Dourado, Espada, Guarajuba, Saramunete, Sardinha, Saúna, Serra, Sirigado, Tainha, Tilápia, Xaréu, dentre tantos outros estuarinos e costeiros. Entre os crustáceos, merecem destaque: Caranguejo-Uçá, Camarão, Siri Duro, Siri Mole, Lagosta e Lagostinho. Os moluscos, como: Marisco, Sururu, Taioba, Unha de Velho, também foram bastante citados pelos entrevistados. Vale lembrar que em muitas comunidades inclusive, o beneficiamento do sururu, acontece nas calçadas ou nas próprias residências dos pescadores/ marisqueiras, sendo um recurso muito explorado.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme

Quadro N.E.4.4-2¹. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, nas informações de conhecimento tradicional disponíveis em Santos et al. (2014), para a comunidade pesqueira no próprio município. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para localidades próximas, inferidos a partir da análise integrada dos dados disponíveis para a região. Vale notar a ausência de defesos aplicáveis na localidade para os recursos sabidamente explorados e que possuem informações de sazonalidade disponíveis.

Quadro N.E.4.4-2 - Recursos pesqueiros explorados em Recife que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados

RECIFE														
Recurso	Safras e sazonalidade												Ref	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Bagre														1,2,3
Camarão														4
Camurupim														2,3
Carapeba														2,3
Robalo/camurim														2,3
Sardinha														1,2
Saúna (tainha juvenil)														3
Serra														2,5
Siri														3
Tainha														2,3

Referências: 1- Tiburtino (2011); 2- Medeiros (2012); 3- Santos et al. (2014); 4- Santos et al. (2006b); 5- Souza (2012).

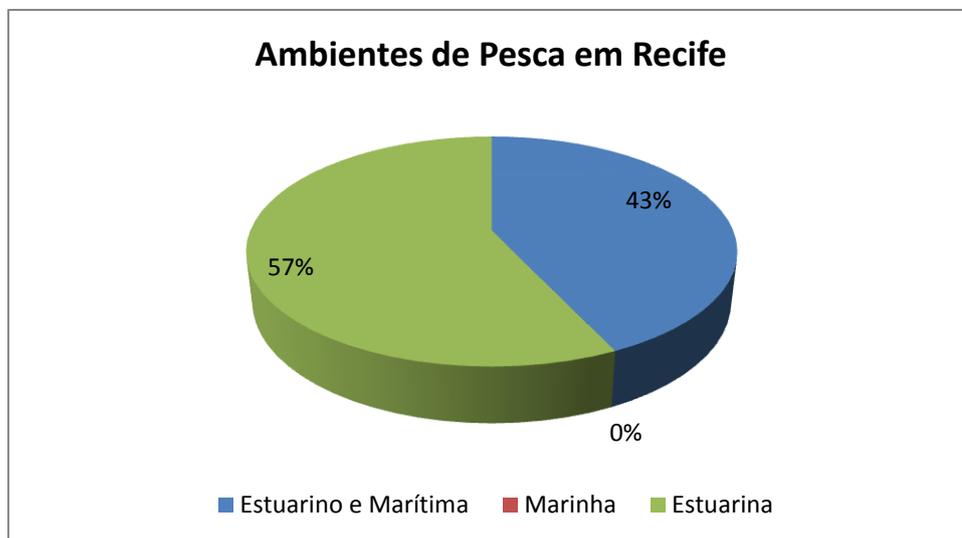
N.E.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Recife

No município de Recife, todas as comunidades utilizam o ambiente estuarino para a captura do pescado, incluindo como principais áreas de pesca a Bacia do Pina, formada pelo encontro dos Rios Tejipió, Pina e Jordão, além do aporte, via antiga Ponte Giratória, do Rio Capibaribe. No entanto, a pesca pode ocorrer ao longo de todos os rios supracitados.

¹ Os meses de maior produtividade de recursos cuja exploração é relevante durante todo o ano estão destacados em tonalidade mais escura no quadro.

As comunidades de Brasília Teimosa, Ponte do Limoeiro e Beira Rio realizam também a pesca no ecossistema marinho. Os limites ao norte incluem os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão, enquanto os limites ao sul compreendem os Estados de Alagoas e Rio de Janeiro.

A composição da frota, em sua maioria baiteiras/bote de madeira com motor de rabeta, revela a maior intensidade da pesca estuarina, de onde os pescadores retiram seu maior sustento. Nesse ambiente, o pescador utiliza principalmente redes, linha e coleta manual para a captura peixes como Carapeba, Cavala, Curimã, Camurim, Pampo, Saúna, Tainha, Xaréu; crustáceos como o siri, camarão, Caranguejo-uçá; e os moluscos Sururu, Unha de Velho e Taioba.



Fonte: Egis, 2016

Gráfico N.E.4.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Recife

N.E.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Recife

Em Recife, as comunidades pesqueiras/extrativistas artesanais são representadas, de modo geral, pela Colônia de Pescadores Z-01, localizada em Brasília Teimosa, no bairro do Pina. As comunidades do Bode, Vila São Miguel e Vila Beirinha são as únicas que não possuem representação de organizações sociais locais (associações), conforme **Quadro N.E.4.6-1**.

De modo geral, quando a pesca está direcionada para a mariscagem, a participação feminina é mais efetiva (especialmente nas comunidades de Vila São Miguel e do Bode). No restante das localidades entrevistadas, o número de pescadores (homens) é sempre superior, uma vez que as artes de pesca exigem maior força física.

Quadro N.E.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Recife

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Ponte do Limoeiro	256	250	6	Z-01	Associação dos Pescadores da Ponte do Limoeiro
Brasília Teimosa	3000	2000	1000	Z-01	Associação de Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco
Beira Rio	1250	750	500	Z-01	Associação dos Pescadores da Ponte do Limoeiro
Bode	1100	500	600	Z-01	-
Ilha de Deus	600	400	200	Z-01	Associação dos Aquicultores e Pescadores da Ilha de Deus (APA)
Vila São Miguel	210	10	200	Z-01	-
Vila Beirinha	7	6	1	Z-01	-
Total Recife	6423	3916	2507	-	-

Fonte: Egis, 2016.

¹ Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

De modo geral, em Recife, os principais conflitos relacionados às atividades pesqueiras e extrativistas, relatados durante os levantamentos de campo, se referem: às alterações da qualidade ambiental dos rios que cortam as comunidades, atribuídas à insuficiência da coleta e tratamento de esgotos e da coleta e destinação de resíduos sólidos urbanos (lixo), diminuindo a oferta dos pescados; ao assoreamento de cursos d'água (dificultando a navegação), inclusive devido ao excesso de conchas (advindas do beneficiamento) de sururu; à atividade de aquicultura (de camarão) devido às características dos viveiros; situações de violência e risco associadas ao uso de áreas de apoio da pesca por terceiros.